



## Pronto para consolidar a Integração Regional

A **INTEGRAÇÃO** regional deve passar da mera “intenção para a aplicação real” por forma a assegurar que os cidadãos desfrutem plenamente os benefícios de pertencerem a uma comunidade compartilhada na África Austral.

O novo Secretário Executivo da SADC, Elias Mpedi Magosi, fez este pronunciamento, em Setembro, durante um encontro de cortesia com o Presidente da SADC e Chefe de Estado do Malawi, Lazarus Chakwera.

Ele disse que uma das formas de tirar as leis regionais da mera intenção para a aplicação real é persuadir os Estados Membros a assinarem e ratificarem todos os protocolos e acordos.

Desde a transformação da SADC, em 1992, da então Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), mais de 33 protocolos que, entre outros incluem, o comércio e investimento, paz e segurança, até gestão transfronteiriça de recursos naturais e empoderamento das mulheres e jovens, foram assinados pelos Estados Membros com o objectivo de impulsionar a agenda de integração regional.

No entanto, nem todos os protocolos foram ratificados, afectando o ritmo de integração na SADC e fazendo com que a maioria das pessoas da região não participem

ativamente e nem contribuam para a agenda de integração.

A este respeito, Magosi disse que uma das suas prioridades, como novo Secretário Executivo da SADC, é apoiar e facilitar os Estados Membros a assinarem e a ratificarem os protocolos e acordos da SADC para que todos os Estados Membros e, em última análise, os seus cidadãos beneficiem plenamente das iniciativas de integração e de desenvolvimento regional.

De acordo com os estatutos legais da SADC, qualquer protocolo regional assinado deve ser ratificado pelos países membros para que entre em vigor, a nível nacional, nos 16 Estados Membros.

É necessário que pelo menos dois terços dos Estados-Membros (10 países) ratifiquem um protocolo para que o mesmo entre em vigor.

O processo de aprovação de um instrumento legal regional requer, primeiro, a assinatura e depois a ratificação. Este processo que difere de país para país, havendo alguns que necessitam de aprovação pelo seu respectivo Parlamento.

“Durante o meu mandato, o Secretariado não perderá o foco do objectivo principal da SADC, que é a integração regional”, disse Magosi, acrescentando que vai dar continuidade ao trabalho da sua antecessora, Dra. Stergomena Lawrence Tax.

POLÍTICA	3
AGRICULTURA	4
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	5
ECONOMIA	6
ANTI-SANÇÕES	7
PATRIMÓNIO	8-9
EDUCAÇÃO	10
JUVENTUDE	11
PAZ & SEGURANÇA	12
COOPERAÇÃO	13
ELEIÇÕES	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

Os Estados Membros da SADC adoptaram uma série de documentos estratégicos como a

Visão 2050 da SADC e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC Revisado (RISDP 2020-2030), cujo período de implementação já começou.

Magosi assegurou que prosseguirá com a implementação destas iniciativas, uma vez que a SADC pretende que haja uma integração mais profunda e um desenvolvimento sustentável.

Ele disse ser fundamental que todas as partes interessadas, incluindo os parceiros de cooperação, alinhem o seu apoio à visão regional e ao plano estratégico - a Visão 2050 da SADC e o RISDP revisto para o período 2020-2030.

O alinhamento do apoio a esses planos garantirá a

implementação harmoniosa das actividades e dos programas acordados para promover o desenvolvimento socioeconómico e uma integração mais profunda.

A Visão 2050 da SADC foi aprovada durante a 40ª Cimeira da SADC realizada em Maputo, Moçambique, em Agosto de 2020, e define as aspirações da região para os próximos 30 anos.

A Visão 2050 da SADC baseia-se numa base firme de Paz, Segurança e Governação Democrática e está alicerçada em três pilares inter-relacionados: Desenvolvimento Industrial e Integração do Mercado; Desenvolvimento de Infraestruturas de apoio à Integração Regional; e Desenvolvimento do Capital Social e Humano.

Prevê uma região industrializada pacífica, inclusiva, competitiva e de renda que varia

de média a alta, onde todos os cidadãos tiram o proveito do bem-estar económico sustentável, justiça e liberdade.

O plano estratégico regional, o RISDP revisto para o período 2020-30, também foi adoptado pela 40ª Cimeira da SADC em Moçambique no ano passado.

O plano estratégico prioriza os principais assuntos que concorrem para a integração regional do desenvolvimento de infraestruturas, desenvolvimento industrial e integração do mercado, desenvolvimento do capital social e humano e assuntos transversais, incluindo o meio ambiente, as mudanças climáticas, a gestão do risco de desastres e o empoderamento de género e da juventude.

Diferentemente dos planos estratégicos regionais anteriores, o RISDP 2020-30 combina intervenções anteriormente

apresentadas no âmbito do RISDP e do Plano Estratégico Indicativo do Órgão (SIPO) de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança.

A decisão de incluir assuntos ligados a paz, segurança e governação no RISDP 2020-30 é importante, pois os dois planos estratégicos são complementares e apoiam a realização do mesmo objectivo.

Magosi iniciou o seu mandato de quatro anos, como o novo Secretário Executivo da SADC, a 1 de Setembro após a sua nomeação pela 41ª Cimeira da SADC realizada em Agosto em Lilongwe, Malawi.

Ele é cidadão da República do Botswana e sucede a Dra. Tax da República Unida da Tanzânia, que assumiu o cargo de Setembro de 2013 a Agosto de 2021.

Magosi tem cerca de 30 anos de experiência na gestão estratégica de recursos humanos e de gestão de mudanças nos sectores público, privado e paraestatal e, antes da sua nomeação para o actual cargo, foi Secretário Principal do Presidente, tornando-se efectivamente o Chefe da Função Pública no Botswana.

Magosi possui várias qualificações, incluindo um Bacharelado em Economia/Estatística pela Universidade do Botswana e um Mestrado em Desenvolvimento Organizacional pela Bowling Green State University nos EUA.

“Sua Excelência Magosi entende que alcançar as metas e os objectivos da SADC requer esforços colectivos e colaboração de todos os Estados Membros, parceiros e partes interessadas, e tem um compromisso inabalável de trabalhar em estreita colaboração com os actores relevantes nos Estados Membros da SADC, no sector privado, parceiros de cooperação internacional como bem como nos organismos regionais e internacionais na promoção dos objectivos da SADC”, lê-se num dos trechos de uma declaração do Secretariado da SADC. □

## Integração mais profunda é fundamental para o desenvolvimento sustentável

A ÁFRICA AUSTRAL alcançará o desenvolvimento sustentável caso os Estados Membros da SADC continuem a trabalhar juntos no aprofundamento da integração.

Falando logo após o encontro com o novo Secretário Executivo da SADC, Elias Mpedi Magosi, o Presidente da SADC e Chefe de Estado do Malawi, Lazarus Chakwera, disse que a região tem tudo para ser um modelo de prosperidade partilhada em África.

Isto é fundamentado pelos vastos recursos naturais ainda inexplorados, uma população jovem e aos mais de 350 milhões de habitantes para além de um histórico invejável de relativa paz e segurança, apesar de



casos isolados de instabilidade em algumas partes da região.

O presidente Chakwera disse que a região deve investir mais na industrialização da sua economia para garantir que não exporte os seus recursos naturais como ouro, carvão e diamantes na sua forma bruta, mas sim como bens processados, para que se possa tirar o proveito do seu valor acrescentado.

Um sector industrializado robusto permitiria que as receitas dos recursos naturais ficassem na região para financiarem a agenda de desenvolvimento.

No que diz respeito a uma grande população jovem, Chakwera

disse que há necessidade de envolver activamente todas as partes interessadas, incluindo os jovens e as mulheres, na promoção da agenda de integração da SADC.

O Presidente Chakwera também sublinhou a importância de manter e reforçar a estabilidade na África Austral, uma vez que a paz e a segurança constituem as condições necessárias para o desenvolvimento sustentável. □

## Mecanismo de financiamento regional para conservação transfronteiriça

**FOI LANÇADO** um mecanismo de financiamento regional para apoiar a conservação transfronteiriça na África Austral. A Ministra das Florestas e Recursos Naturais da República do Malawi, Nancy Tembo, lançou a mecanismo, a 5 de Setembro, para apoiar as acções de conservação transfronteiriça nas Áreas de Conservação Transfronteiriças da SADC (TFCAs, sigla em inglês).

As TFCAs são áreas relativamente grandes que atravessam as fronteiras entre dois ou mais países e abarcam sistemas naturais de grande escala abrangendo uma ou mais áreas protegidas.

O Mecanismo de Financiamento das TFCAs da SADC visa atingir, a médio e longo prazo, um volume de 100 milhões de Euros, beneficiando 18 TFCAs na maioria dos Estados Membros da SADC e cobrindo mais de 700.000 km<sup>2</sup> de ecossistemas partilhados na região da SADC.

Tembo disse que o mecanismo de financiamento complementar os esforços dos governos para desenvolver mecanismos de financiamento sustentáveis para a conservação dos recursos naturais que atravessam as fronteiras internacionais na região.

O Director da Direcção de Agricultura Alimentar e Recursos Naturais (FANR) no Secretariado

da SADC, Domingos Gove, disse que a importância das TFCAs na gestão colaborativa dos recursos naturais e culturais partilhados através das fronteiras internacionais é uma componente importante do programa das TFCAs da SADC.

“Este mecanismo de financiamento é uma base para investimentos a longo prazo e mais sustentável em medidas tangíveis que fortalecem a ligação ecológica, económica, cultural e institucional dentro das TFCAs da SADC”, disse ele.

## SADC e ONU discutem cooperação nas áreas de paz e segurança

**AS NAÇÕES** Unidas e a SADC continuam empenhadas em promover a estabilidade na região e no resto da comunidade global.

A Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas para África, Martha Pobe, e o Secretário Executivo da SADC, Elias Magosi, afirmaram durante a sua recente reunião quando deliberavam sobre áreas de interesse mútuo entre as duas instituições nas áreas de paz e segurança, bem como democracia e governação.

Durante a reunião virtual, realizada a 21 de Outubro,

O mecanismo de financiamento das TFCAs da SADC será feito pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) na África Oriental e Austral.

A IUCN vai gerir o processo de concessão de doações através de uma Unidade dedicada de Gestão de Programas.

As TFCAs são fundadas na percepção de que os recursos naturais que ultrapassam as fronteiras internacionais constituem activos compartilhados com potencial

para contribuir significativamente para a conservação da biodiversidade e do desenvolvimento socioeconómico das comunidades rurais.

As TFCAs criam um ambiente propício para a participação local nos processos de tomada de decisão, aumentando as oportunidades de investimento em actividades geradoras de renda para que as comunidades melhorem as economias locais, resultando na redução da pobreza. □

## Rumo à implementação do RISDP da SADC

**A SADC E** o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) reafirmaram a sua colaboração e compromisso para a implementação das principais componentes do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC (RISDP) 2020-2030.

A representante do UNICEF no Botswana e na SADC, Dra. Joan Matji e o Secretário Executivo da SADC assumiram o compromisso durante uma reunião realizada no dia 15 de Setembro.

A Dra. Matji disse que o UNICEF continuará a apoiar a implementação das prioridades alinhadas com a integração regional com foco na Saúde e Nutrição, Água e Saneamento, Educação, HIV e SIDA, Protecção Social e Protecção Infantil.

Ela disse que o UNICEF também observou que a pandemia da COVID-19 teve um impacto socioeconómico significativo na nossa sociedade, incrementando a violência e a exploração das mulheres e crianças.

A este respeito, o UNICEF irá trabalhar com o Secretariado da SADC para apoiar o desenvolvimento e implementação de instrumentos de política social para fortalecer os programas de protecção da criança, e contribuirá para a análise regional multidimensional da pobreza por forma a adoptar estratégias regionais que lidem com a pobreza. □

## Colaboração no ensino superior

**O NOVO** Secretário Executivo da SADC, Elias Magosi, disse que a região considera as universidades como sendo intervenientes fundamentais, catalisadoras e pilares para o processo de ensino, aprendizagem, inovação e para a geração de novas ideias e de líderes nas áreas de investigação, avanço tecnológico e desenvolvimento.

Magosi fez este pronunciamento durante um encontro realizado a 20 de Setembro com a Aliança para a Parceria Africana (AAP).

A AAP é um consórcio fundado pela Michigan State University em colaboração com 10 universidades africanas para colaborar na abordagem dos

desafios globais e para fortalecer as capacidades das instituições de ensino superior, incluindo centros de excelência, institutos de pesquisa avançada e geração de conhecimento em apoio à implementação das estruturas de desenvolvimento da SADC.

“Com o apoio de vários parceiros, como instituições de ensino superior, terciário e universidades, a região da SADC está a trabalhar para encontrar soluções para enfrentar muitos desafios como o desemprego dos jovens, as desigualdades, os membros marginalizados das comunidades e a falta de participação das mulheres a vários níveis, e é focado em colmatar a lacuna de conhecimento e

aproximar os desfavorecidos no desenvolvimento económico”, disse ele, acrescentando que a AAP tem potencial para fornecer este serviço na capacitação das universidades da SADC.

O Director Africano da Aliança para a Parceria Africana e Presidente da Comissão de Planeamento da Comissão de Planeamento do Malawi, Prof. Richard Mkandawire disse que há necessidade da SADC possuir instituições especializadas que irão liderar a criação e disseminação de conhecimento e a formação de pessoal qualificado especializado em áreas técnicas, e instou as universidades a redefinirem um programa regional de emprego para os jovens. □



## Boas perspectivas de precipitação para a época agrícola 2021-2022

por Neto Nengomasha

A ÉPOCA agrícola de 2021-2022 vai alegrar os agricultores de toda a região, porque grande parte da África Austral terá uma precipitação adequada para o cultivo.

A precipitação prevista na maior parte da região impulsionará a produção agrícola que é a base da maioria das economias da região, bem como a produção de energia hidroelétrica e o enchimento dos principais reservatórios de água após o registo de boas condições de chuva na época passada.

De acordo com as últimas previsões produzidas por especialistas regionais em clima perspectiva-se a ocorrência de chuvas "normais com tendência para acima do normal" na maior parte da região da SADC entre os meses de Outubro de 2021 e Março de 2022.

A previsão consensual foi produzida pelo 25º Fórum Regional de Previsão Climáticas da África Austral (SARCOF 25) que decorreu, em formato virtual, de 30 a 31 de Agosto.

A previsão do SARCOF está dividida em dois períodos, ou seja, Outubro-Novembro-Dezembro de 2021 e Janeiro-Fevereiro-Março de 2022.

A previsão mostra que a maior parte da região da SADC irá receber precipitação elevada, considerada "normal com tendência para acima do normal" entre Outubro e Dezembro.

A precipitação "acima do normal" é definida como estando dentro do terço mais húmido dos valores de precipitação registados historicamente, enquanto a

precipitação "normal com tendência para abaixo do normal" está dentro do terço mais seco dos valores de precipitação e "precipitação normal" é aquela que está dentro do terço médio.

A maior parte da República Democrática do Congo e algumas partes de Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul, República Unida da Tanzânia e da Zâmbia registarão chuvas normais com tendência para abaixo do normal no primeiro semestre.

A segunda metade da época agrícola, que abrange o período de Janeiro a Março de 2022, vai registar chuvas normais com tendência para acima do normal, excepto na região costeira sudoeste de Angola e nas regiões costeiras ocidentais da Namíbia e da África do Sul.

Nas regiões com previsão de chuvas com tendência para abaixo do normal ao longo da época agrícola, os agricultores são incentivados a plantar variedades de culturas de ciclo curto.

A previsão de chuvas adequadas para a região significa provavelmente indícios de uma boa campanha agrícola durante a época agrícola 2021-2022, o que posicionaria a região para alcançar a sua situação de segurança alimentar, que está refém de secas recorrentes.

Na época agrícola 2020-2021, vários países registaram boas colheitas, apesar da ocorrência de ciclones como o Eloise e do impacto da pandemia da COVID-19 que teve impactos sobre a comunidade agrícola, causando enormes perdas pós-colheita.

O Relatório de Síntese sobre a Situação da Segurança e

Vulnerabilidade Alimentar e Nutricional na África Austral 2021, divulgado em Agosto, mostra que a produção de milho no Reino de Eswatini vai incrementar na ordem de 15 por cento este ano para 98.988 toneladas, enquanto na Namíbia os rendimentos de milho estão estimados em 53.700 toneladas, o que representa 25 por cento acima da média e quatro por cento acima dos dados do ano passado.

A África do Sul espera uma colheita de milho de 16,18 milhões de toneladas, 5,8 por cento acima dos resultados do ano passado, enquanto a Zâmbia produziu 4.461.188 toneladas de milho contra uma necessidade nacional de 2.932.208 toneladas.

A República Unida da Tanzânia deverá registar excedentes na produção de culturas alimentares, enquanto a produção de milho no Zimbábue aumentou 199 por cento atingindo 2.717.171 toneladas, representando um excedente de 828.263 toneladas.

Tendo em vista a previsão de chuvas na época 2021-2022, especialistas em clima instaram os Estados Membros a fortalecer os mecanismos de controle de cheias devido à ameaça de inundações e a garantir que as barragens estejam em condições ideais para lidar com grandes volumes de água, além de melhorar o armazenamento dos cereais para minimizar as perdas pós-colheita.

Existe a possibilidade de alagamento em algumas áreas e da ocorrência de surto de doenças do gado e pragas de culturas, como a lagarta do funil do milho, para a qual os agricultores precisam de se preparar.

A reunião enfatizou a necessidade da região da SADC melhorar as infraestruturas de captação de água para reterem o máximo de água possível para as épocas subsequentes que podem ser mais secas.

No entanto, os especialistas em clima enfatizaram que essa perspectiva é apenas indicativa e relevante para escalas de tempo sazonais (sobreposição de três meses) e áreas relativamente grandes, e pode não levar em conta todos os factores que influenciam a variabilidade climática regional e nacional, como local e mês a mês bem como as variações ao longo do mês.

Os usuários dos dados são aconselhados a entrar em contato com os seus Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Nacionais para interpretação das perspectivas e mais orientações e actualizações.

A reunião do SARCOF-25 decorreu sob o tema "Impacto do aquecimento do oceano no nosso tempo e clima".

Os cientistas do clima consideraram factores oceânicos e atmosféricos que influenciam o clima na região da SADC, incluindo o El Niño-Oscilação Sul (ENSO), que está actualmente na sua fase neutra. Prevê-se que o ENSO evolua para uma fase de La Niña fraco durante o período de previsão, podendo influenciar a precipitação prevista.

Há também uma possibilidade do registo de um Dipolo do Oceano Índico (IOD) negativo e um Dipolo do Oceano Índico Subtropical neutro (SIOD) até o final de Março de 2022, que foram considerados durante o processo de elaboração das previsões climáticas sazonais. [sardc.net](http://sardc.net) □



## Rumo ao aumento do financiamento climático

por Neto Nengomasha

**UM DOS** principais assuntos para a África Austral na próxima conferência sobre as mudanças climáticas em Glasgow, na Escócia, é a necessidade de um maior acesso ao financiamento climático para amortecer e permitir que a região se adapte ao impacto das mudanças climáticas.

Apesar da região contribuir menos para a poluição, ela é uma das mais afectadas pelos seus impactos.

Marcada para os dias 31 de Outubro a 12 de Novembro, a 26ª sessão da Conferência das Partes (COP26) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC) decorre numa altura em que a Organização Meteorológica Mundial da ONU (OMM) divulgou um relatório indicando que o efeito estufa resultante das emissões de gases atingiu um novo recorde em 2020, apesar dos bloqueios relacionados ao coronavírus.

Os gases de efeito estufa são o dióxido de carbono e o metano libertados pelas indústrias, agricultura e outras actividades humanas, que aquecem a atmosfera causando as alterações do clima.

O Boletim sobre os Gases de Efeito Estufa da OMM, divulgado a 25 de Outubro, mostra que a concentração de dióxido de carbono, o gás de efeito estufa mais importante, agora é 50% maior do que antes da revolução industrial, enquanto os níveis de metano duplicaram desde 1750.

O relatório destaca que todos os principais gases de efeito estufa aumentaram rapidamente em 2020 do que a média da década anterior e essa tendência continuou em 2021.

O relatório alerta que os aumentos nas emissões de gases de efeito estufa têm fortes implicações para atingir a meta do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global a bem abaixo

de 2°C, destacando que isso exigirá ajustes no tempo e/ou tamanho dos compromissos de redução de emissões.

Um relatório semelhante do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) também indica que os impactos das mudanças climáticas continuam a intensificar e que o mundo certamente enfrentará mais perturbações climáticas ao longo das próximas décadas e séculos.

O relatório Mudanças Climáticas 2021: A Base da Ciência Física, que é uma contribuição do Grupo de Trabalho I do IPCC para o Sexto Relatório de Avaliação, afirma que não é mais discutível que as emissões de gases de efeito estufa resultantes de actividades humanas sejam responsáveis por aproximadamente 1,1°C do aquecimento desde 1850-1900.

O relatório deixa claro que as promessas feitas até agora pelos países desenvolvidos são inadequadas para enfrentar os desafios das crescentes ondas de calor, incêndios florestais, inundações, secas, aumento do nível do mar, estações quentes mais longas e estações frias mais curtas, que actualmente são observadas na maior parte do mundo.

Para a África Austral, esta é agora uma realidade, pois a região tem sofrido ultimamente grandes desastres que deixaram milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar e milhares de deslocados.

Entre Janeiro e Abril de 2019, a África Austral enfrentou vários fenómenos relacionados ao clima, como os ciclones tropicais Desmond, Idai e Kenneth, que causaram devastadoras cheias na União das Comores, Madagáscar, Malawi, Moçambique, República Unida da Tanzânia e Zimbábwe.

O ciclone Idai, considerado como uma das piores catástrofes jamais registadas em África e no hemisfério sul, matou centenas de pessoas e deixou um rasto de destruição, incluindo graves



danos a infraestruturas essenciais, como estradas, pontes, escolas e hospitais.

Tendo em conta esta vulnerabilidade crescente, a África Austral e o resto de África estão, portanto, a pressionar por mais recursos financeiros, argumentando que o actual fluxo de financiamento climático não tem sido adequado para satisfazer as necessidades dos programas de adaptação e mitigação em África.

Para fechar essa lacuna de financiamento, os negociadores da África, incluindo os da África Austral, já fizeram recomendações de que pelo menos 50% de todos os fundos climáticos disponíveis devem ser destinados à adaptação às mudanças climáticas.

Os negociadores esperam ainda que a COP 26 concorde com os cronogramas para melhorar o acesso e harmonizar os processos nos fundos multilaterais e iniciar negociações sobre uma nova e maior meta financeira pós-2025.

Os negociadores esperam que a COP26 assuma o compromisso de aumentar a transparência e a responsabilidade do financiamento climático.

Esta posição também surgiu com muita força durante o Seminário Preparatório para a COP 26 do Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA) que decorreu de 7 a 8 de Outubro em Victoria Falls, Zimbábwe.

Durante a apresentação durante a reunião, o Negociador

Chefe do Grupo de África, Washington Zhakata, destacou a necessidade das partes garantirem um financiamento adicional e previsível a longo prazo, especialmente no que diz respeito ao planeamento da adaptação.

No início deste ano, o Grupo Africano de Negociadores concordou que os países industrializados devem se comprometer a cumprir a sua lacuna de financiamento climático pré-2020 de 100 biliões de dólares norte-americanos por ano e que esse valor deve ser a base e que esforços contínuos devem ser feito para determinar e satisfazer às necessidades e prioridades dos países em desenvolvimento.

Além disso, a África Austral está a pressionar para o estabelecimento de um mecanismo verde de financiamento de recuperação da COVID-19 que permita prestar assistência aos países em desenvolvimento por forma a retomar a revisão das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e o desenvolvimento de Quadros de Implementação de NDCs que foram interrompidas e influenciadas pelas alterações climáticas e pela pandemia da COVID-19. □



## Economia da SADC recupera do impacto da COVID-19

por Clarkson Mambo

O ANO de 2020 não foi um bom período para a maioria das economias devido a pandemia do COVID-19 que afectou as operações comerciais.

No entanto, nem tudo está condenado na SADC, uma vez que a economia regional dos 16 membros deverá registar um crescimento na ordem dos 4,2 por cento, em 2021, e de 3,2 por cento, em 2022.

Isto está de acordo com o Relatório Regional de Desempenho Económico da SADC para 2020 divulgado pela Direcção de Finanças, Investimento e Alfândegas (FIC) no Secretariado da SADC.

No seu relatório, a Direcção diz que a implementação bem-sucedida das vacinas da COVID-19 é fundamental para a recuperação regional no futuro.

“A recuperação económica prevista em 2021 e em diante dependeu em grande parte dos lançamentos de vacinas que permitirão a abertura das economias”, lê-se num dos excertos do relatório.

A melhoria no desempenho económico regional será acompanhada por uma redução projectada da inflação para 15,4%, este ano, e para 49,6%, em 2020.

Os Estados Membros da SADC lançaram campanhas de vacinação contra a Covid-19 desde o primeiro trimestre do ano.

No entanto, é fundamental notar que o progresso tem sido lento devido a vários desafios, incluindo a indisponibilidade da vacina, bem como as percepções negativas sobre a vacinação.

O presidente da SADC Chefe de Estado do Malawi, Lazarus Chakwera, manifestou preocupação com a “discriminação vacinal” que faz com que os países industrializados acumulem vacinas em detrimento das economias em desenvolvimento.

Neste contexto, estima-se que actualmente grande parte dos países em África tenha vacinado menos de 10 por cento da sua população.

Portanto, um melhor acesso às vacinas COVID-19 será fundamental e beneficiará a região

na sua recuperação e crescimento económico.

O relatório da FIC refere que no primeiro ano de tratamento da Covid-19 em 2020, apenas dois Estados Membros da SADC (Malawi e República Unida da Tanzânia) conseguiram registar um crescimento positivo do Produto Interno Bruto (PIB).

Isso pode ter sido motivado pelo facto de dois países não terem feito nenhum bloqueio em 2020, enquanto o resto da região tinham fechado parcialmente os seus negócios, afectando a economia.

De acordo com o relatório, o PIB regional reduziu na ordem dos 4,8%, em 2020, contra o crescimento de 2,1% registado em 2019.

Esta situação ocorreu pelo facto da COVID-19 ter afectado severamente a região, que depende da exportação de recursos naturais não processados, principalmente produtos agrícolas, minerais e petróleo, à medida que os preços globais dos bens e serviços iam reduzindo e os mercados de exportação foram fechando as suas fronteiras, limitando o comércio.

É necessário que a região implemente urgentemente a sua agenda de industrialização que promova o processamento e o valor acrescentado das mercadorias antes da exportação, bem como uma maior abertura das fronteiras para promover o comércio dentro da região.

Outras recomendações importantes para os governos da SADC impulsionarem a economia em 2021 e adiante incluem uma boa gestão da dívida e transparência, apoio ao sector bancário que ainda é afectado pelos empréstimos não pagos à medida que as empresas lutam para pagar as suas dívidas e reforçar os investimentos em infraestruturas de banda larga para alavancar o uso de tecnologias digitais.

A observância de medidas de política fiscal e monetária rígidas até que a recuperação económica esteja firmemente em curso também é um ingrediente importante, de acordo com o relatório. □

## Fronteira de Tunduma fomenta comércio regional

A TANZÂNIA assinou um acordo com a Zâmbia que subdelega a implementação de actividades coordenadas de gestão fronteiriça e construção de um mercado fronteiriço no posto fronteiriço de Tunduma.

A modernização do posto fronteiriço de Tunduma insere-se no quadro do acordo Tripartido de Comércio Livre que envolve o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) e a SADC, cujo principal objectivo é a criação de um área comum de comércio.

A União Europeia atribuiu um total de 2,7 milhões de Euros a esta iniciativa no âmbito da Iniciativa de Comércio Transfronteiriço de Pequena Escala no COMESA (SSCBTI) e do Programa de Facilitação do Comércio (TFP), respectivamente.

A remoção progressiva das barreiras comerciais facilitará o comércio e aumentará os fluxos comerciais formais de pequena escala entre os dois países.

Através do acordo de subdelegação, a República Unida da Tanzânia também receberá apoio no desenvolvimento de quadros e procedimentos regulamentares melhorados e harmonizados na sua fronteira com a Zâmbia.

Em termos concretos, as actividades na modernização das infraestruturas transfronteiriças prioritárias e na aquisição de equipamentos, necessários para melhorar o comércio transfronteiriço e a facilitação do transporte no posto fronteiriço de Tunduma.

O projecto também apoiará a capacitação de agências de fronteira e partes interessadas nacionais na gestão coordenada de fronteiras, avaliação aduaneira, classificação de sistemas harmonizados, criação e gestão de Comités Conjuntos de Fronteiras, gestão de risco e procedimentos de “Fronteira de paragem Única”.

O Secretário-Geral do COMESA, Chileshe Kapwepwe, e o Secretário Permanente da Tanzânia no Ministério da Indústria e Comércio, Doto James, assinaram o Acordo de Subdelegação separadamente em Lusaka e Dodoma.

James agradeceu ao Secretariado do COMESA e à União Europeia pelo apoio contínuo ao desenvolvimento na Tanzânia, dizendo que o apoio aumentará a eficiência operacional do Posto Fronteiriço



de paragem Única em Tunduma e reabilitação/construção do Mercado de Pequena Escala na Área de Majengo, na Câmara Municipal de Tunduma.

Ele disse que a modernização também impulsionará o comércio regional, particularmente entre a Zâmbia e a Tanzânia.

O projecto é financiado ao abrigo da 11ª Iniciativa de Comércio Transfronteiriço de Pequena Escala do Fundo Europeu de Desenvolvimento (SSCBTI), orçado em 684.000 Euros, e o Programa de Facilitação do Comércio (TFP), orçado em 1.954.000 euros, através de um acordo de subvenção de 65 milhões de Euros da UE com o COMESA, assinado em 2018.

Os dois programas têm áreas importantes de resultados que incluem o aprofundamento da integração regional, a melhoria do crescimento económico regional inclusivo, a capacitação institucional, a melhor recolha de dados e o aumento da competitividade da região do COMESA. □

## “Levantar as sanções contra o Zimbabwe” - SADC

por Clarkson Mambo

“ESSAS SANÇÕES não afectaram apenas o povo do Zimbabwe e o seu governo, mas toda a região. É como o corpo humano, quando você corta uma das suas partes, afecta todo o corpo.”

“Devemos nos unir para apoiar o Zimbabwe contra as sanções impostas pelos países ocidentais porque estão a prejudicar aos zimbabwianos e as pessoas de todos os Estados Membros.”

O falecido Presidente da República Unida da Tanzânia, John Pombe Magufuli, fez este pronunciamento durante a 39ª Cimeira da SADC realizada em agosto de 2019, em Dar es Salaam.

Como então presidente da SADC, o Presidente Magufuli disse que era fundamental que a região se unisse em questões de princípio, como o apelo à eliminação imediata e incondicional das sanções ocidentais impostas ao Zimbabwe há duas décadas.

E, de facto, a região fez uma declaração importante na 39ª Cimeira da SADC quando os líderes da África Austral declararam o dia 25 de Outubro como a data em que os Estados Membros da SADC expressam colectivamente a sua desaprovação das sanções através de várias actividades e plataformas até que as sanções sejam levantadas.

No primeiro aniversário do dia regional anti-sanções em Outubro de 2020, o então Presidente da SADC Chefe de Estado de Moçambique, Filipe Nyusi, disse que o embargo ao Zimbabwe deve ser removido para permitir que o país se concentre no desenvolvimento sustentável.

“Para a SADC como região, o apelo à remoção incondicional das sanções assume uma importância ainda maior,” disse o Presidente Nyusi.



“Não é apenas um apelo de solidariedade em apoio ao Zimbabwe, mas também um apelo por justiça, equidade e pleno gozo dos direitos humanos. As sanções não são mais relevantes e são prejudiciais ao desenvolvimento socioeconómico e à autodeterminação dos zimbabwianos.”

O Zimbabwe enfrenta sanções económicas desde 2002, quando os Estados Unidos impuseram um embargo unilateral ao país, chamado de Lei de Democracia e Recuperação Económica do Zimbabwe (ZIDERA), em resposta ao programa de reforma agrária e ao papel de liderança desempenhado pelo Zimbabwe na intervenção da SADC na República Democrática do Congo em 1998 em apoio ao governo local.

O país não conseguiu ter acesso livremente aos fundos multilaterais enquanto as empresas estatais tiveram os seus fundos estrangeiros congelados.

Em última análise, os cidadãos comuns foram os mais afectados pelo declínio económico e acesso restrito a serviços internacionais, como envio da moeda estrangeira.

Enquanto a SADC se prepara para o segundo aniversário do dia regional anti-sanções a 25 de Outubro, as Nações Unidas enviarão a sua Relatora Especial ao Zimbabwe para analisar o impacto negativo das sanções.

A Relatora Especial da ONU, Alena Douhan, estará no Zimbabwe de 18 a 28 de Outubro e vai se reunir com o presidente Emmerson Mnangagwa a 18 de Outubro no início da visita.

Douhan e a sua equipe vão recolher informações e realizarão uma série de reuniões com as autoridades governamentais, organizações da sociedade civil, sector privado e partidos políticos da oposição.

Ela apresentará um relatório público ao Conselho de Direitos Humanos da ONU durante a sua 51ª sessão agendada para Setembro de 2022.

“O objectivo da missão é examinar, com espírito de cooperação e diálogo, em que medida a adopção, manutenção ou implementação de sanções unilaterais impede a plena realização dos direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros instrumentos internacionais de direitos humanos, em particular o direito de pessoas e povos ao desenvolvimento”, diz parte de um comunicado divulgado pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

A missão de apuração de factos de Douhan surge em resposta a resolução 34/13 do Conselho de Direitos Humanos que enfatiza que medidas e legislação coercitiva unilaterais são contrárias ao direito

internacional, ao direito internacional humanitário, à Carta e às normas e princípios que regem as relações pacíficas entre os Estados.

A resolução destaca que essas sanções a longo prazo resultam causam problemas sociais e levantam preocupações humanitárias nos países visados.

O presidente Mnangagwa enfatizou em vários fóruns o impacto negativo das sanções sobre o país e os seus cidadãos.

“As sanções ilegais injustificadas e opressivas continuam a causar sofrimento incalculável ao povo do nosso grande país. Os seus impactos debilitantes directos e indirectos foram igualmente sentidos pelos nossos vizinhos”, disse ele, acrescentando que “as sanções ilegais são nocivas ao desenvolvimento, bem-estar e prosperidade do povo do Zimbabwe”.

O Presidente Mnangagwa disse que o Zimbabwe está grato à SADC pelo seu apoio inabalável ao apelar à remoção imediata e incondicional das sanções ilegais impostas ao país, bem como ao declarar o 25 de Outubro como um dia para a região mostrar o seu apoio.

Como parte das comemorações, várias actividades e plataformas serão realizadas pelos Estados Membros da SADC para expressar a sua desaprovação das sanções. [sardc.net](http://sardc.net)

# HOMENAGEM AOS FUNDADORES DA SADC E PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE REALIZAÇÃO

## Museu da SADC em homenagem aos Fundadores

A SADC PLANEIA criar um museu para homenagear os homens e mulheres que alimentaram o sonho de um futuro comum dentro de uma comunidade regional.

A construção de um museu moderno faz parte de um mecanismo aprovado pela 40ª Cimeira da SADC realizada em Agosto de 2020, para preservar e homenagear o legado dos Fundadores da SADC.

“O museu será visto como um balcão único muito útil para arquivar artefactos e documentos sobre os Fundadores e o seu legado”, de acordo com um documento publicado no portal de Internet da SADC.

O museu “garantirá a sobrevivência permanente do registo histórico dos Fundadores da SADC, a luta de libertação da África Austral e o progresso feito na integração regional, bem como uma ampla acessibilidade de tal informação para o público”.

Vai recolher e exibir o património dos Fundadores através de uma colecção de livros, artefactos, recordações, insígnias, filmes, música e arte.

O museu será construído num espaço aberto existente dentro das instalações do Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana.

Outras actividades propostas para honrar o legado dos Fundadores da SADC incluem a nomeação de locais e salas no Secretariado da SADC e escritórios satélites em homenagem a alguns dos líderes que formaram a organização regional.

Espera-se que iniciativas semelhantes ocorram nos 16 Estados Membros da SADC, onde alguns edifícios públicos, como escritórios do governo e do parlamento, aeroportos, ruas e universidades, irão receber o nome dos Fundadores da SADC.

Os líderes ou representantes de nove países (Angola, Botswana, Eswatini, Lesotho, Malawi, Moçambique, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe) reuniram-se em Lusaka, Zâmbia, a 1 de Abril de 1980, para constituir a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) após uma série de consultas pelos então Estados da Linha de Frente e outros para forjar uma aliança mais estreita.

A SADCC foi transformada em SADC na histórica 12ª Cimeira realizada a 17 de Agosto de 1992, em Windhoek, Namíbia, que transformou a organização de uma conferência de coordenação numa comunidade. Essa data é agora comemorada como o Dia da SADC.

Essa geração de líderes visionários incluiu os presidentes fundadores de Botswana, Tanzânia e Zâmbia, respectivamente Seretse Khama, Julius Nyerere e Kenneth Kaunda, que atrasaram o desenvolvimento económico dos seus países para garantir que o resto da região alcançasse a independência.

Formaram o núcleo de liderança dos Estados da Linha da Frente, a que se juntaram Samora Machel e Agostinho Neto, mais tarde José Eduardo dos Santos, após a independência de Moçambique e Angola.

Impulsionada pelo forte desejo dos Fundadores da SADC de ver a África Austral alcançar a emancipação política e o desenvolvimento económico, a região fez progressos significativos no avanço da cooperação e integração regional.

Uma das primeiras conquistas notáveis foi a solidariedade demonstrada pela região ao defender a campanha global contra o apartheid na África do Sul.



**Back from left:** Hon. Dick Matenje, Malawi; Robert Mugabe, Prime Minister-designate of Zimbabwe; Rt. Hon. Prince Mabandla Dlamini, Prime Minister, Kingdom of Eswatini; Hon. Mooki Vitus Molapo, Minister of Trade and Tourism, Kingdom of Lesotho. **Front from left:** HE Jose Eduardo dos Santos, President of Angola; HE Sir Seretse Khama, founding President of Botswana; HE Dr Kenneth David Kaunda, founding President of Zambia; HE Samora Moises Machel, founding President of Mozambique; HE Mwalimu Julius K. Nyerere, founding President of the United Republic of Tanzania.

O culminar desta pressão foi o colapso do sistema oficial de apartheid, à independência da Namíbia em 1990 e às eleições democráticas na África do Sul em 1994. *sardc.net* □

## Avanços significativos

**GRAÇAS AO** espírito de união e visão comum mostrados pelos Fundadores da SADC há mais de quatro décadas e as outras que se seguiram, a região fez avanços significativos.

Isso inclui o estabelecimento de uma força regional para apoiar os estados membros quando a situação de paz e segurança num Estado Membro ou região estiver ameaçada.

A Força em Estado de Alerta da SADC foi lançada em 2007 e tornou-se totalmente operacional em 2017 como uma força multidisciplinar de manutenção da paz composta por componentes militares, policiais e civis que podem ser mobilizados rapidamente em resposta a uma crise, com base num arranjo de prontidão.

A Força em Estado de Alerta também faz parte da Força em Estado de Alerta da União Africana e faz, por sua vez, parte da estrutura do comando rotativo.

O Centro Regional de Treinamento de Manutenção da Paz da SADC (RPTC) com sede em Harare, Zimbabwe, apoia o trabalho da Força em Estado de Alerta da SADC, fornecendo treinamento de manutenção da paz para componentes militares, policiais e civis.

Criado em 2003, o RPTC da SADC fornece formação para missões de apoio à paz na região e para operações conjuntas com outras partes de África.

Na frente económica, registaram-se progressos significativos na integração das economias dos Estados-Membros.

“Se você não conhece a sua história, você não pode aprender a lição.”  
Sir Seretse Khama, um Fundador da SADC e



Os marcos incluem o lançamento histórico da Área de Comércio Livre da SADC em 2008, que trouxe um programa faseado de reduções tarifárias e permitiu a realização de mais de 85 por cento do comércio intraregional entre os Estados Membros atingindo o estágio de isenção de impostos.

Isso foi complementado por esforços para abrir as fronteiras aos cidadãos de outros Estados Membros com o objectivo de facilitar a circulação de bens e serviços

e facilitar a circulação de pessoas na região.

Outra actividade complementar foi a decisão de priorizar a industrialização na agenda de desenvolvimento e integração regional.

A decisão de antecipar a industrialização foi tomada em 2014, após a revisão dos esforços anteriores para aumentar o comércio intraregional, que foram prejudicados pela pouca capacidade dos Estados Membros de produzir bens para o comércio competitivo dentro e fora da região.

Isto levou à adopção da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063, que reconhece o sector privado como um actor importante na industrialização e integração regional da SADC.

Uma das aspirações dos fundadores da SADC, contida na Declaração de Lusaka adoptada na Cimeira inaugural da SADCC na Zâmbia, em 1980, era a necessidade de uma abordagem coordenada para o desenvolvimento de infra-estruturas.

Esse objectivo recebeu atenção significativa que culminou na adopção do Plano Diretor de Desenvolvimento de Infraestrutura Regional da SADC em 2012.

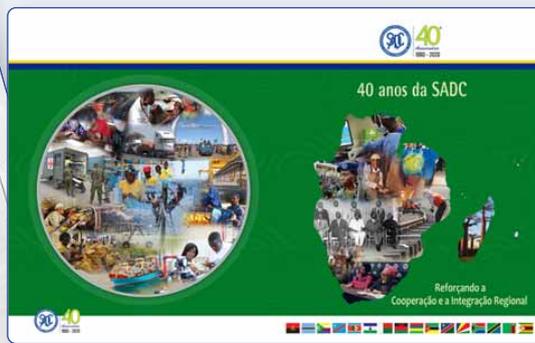
O Plano Diretor foi adoptado pelo reconhecimento de que o desenvolvimento e manutenção de infraestrutura é uma prioridade para acelerar a integração e o desenvolvimento económico regional.

Isso inclui o conceito de postos fronteiriços de paragens únicas como um elemento fundamental da infraestrutura de transporte e logística para reduzir os custos de transacção na travessia de fronteiras.

Outros marcos alcançados desde 1980 incluem a cooperação nas áreas de agricultura e segurança alimentar, bem como a promoção da igualdade de género na região.

A história destas conquistas na construção de uma comunidade regional é contada numa nova publicação, 40 Anos da SADC: Reforçando a Cooperação e a Integração Regional, lançada pela SADC em Junho de 2021.

A publicação está bem documentada e ilustrada, produzida para a SADC pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) no Zimbabwe, cujas instalações são designadas Julius K. Nyerere House em homenagem ao seu Patrono e Fundador. [sardc.net](http://sardc.net) □



## Preservar e ensinar a história regional

A **LIBERTAÇÃO** da África Austral foi uma grande conquista do século XX, pois o fim do domínio colonial e o desmantelamento do regime do apartheid tiveram consequências de longo alcance, não só para o continente, mas também para o mundo.

A reconquista da independência libertou milhões de pessoas da opressão racial institucionalizada, da exploração económica e da exclusão política.

Hoje, as expectativas dos povos da região são apresentadas na visão da SADC de um “Futuro Comum, um futuro dentro de uma comunidade regional que garantirá o bem-estar económico, melhoria dos padrões de vida e qualidade de vida, liberdade e justiça social e paz e segurança para o povo da África Austral”.

No entanto, à medida que avançamos, a história está sendo preservada para compartilhar com as gerações actuais e futuras.

Algumas das experiências de libertação estão documentadas no Projecto Hashim Mbita da SADC sobre as Lutas de Libertação da África Austral, um projecto ambicioso mobilizado pelo Brigadeiro-General Hashim Mbita (falecido), que foi o Patrono do projecto.

Ele foi o último Secretário Executivo do Comité de Libertação criado pela Organização da Unidade Africana (OUA) em 1963 e esteve operacional durante 30 anos, de 1964-1994.

O projecto de investigação Hashim Mbita recebeu aprovação inicial na Cimeira da SADC nas Maurícias em 2004 e começou em Agosto de 2005, após a aprovação final pela Cimeira da SADC no Botswana, e foi totalmente financiado pelos Estados Membros da SADC.

A Unidade do Projecto estava sediada na República Unida da Tanzânia, em Dar es Salaam, com líderes nacionais do projecto. Os editores foram o professor Arnold Tembe e o professor Joel das Neves Tembe.

A publicação de nove volumes foi publicada em três línguas pelo Secretariado da SADC com os respeitadores editores da Tanzânia, Mkuki na Nyota, e lançada a 17 de Agosto de 2014 na Cimeira da SADC que decorreu em Victoria Falls, Zimbabwe.

O objectivo principal do projecto era documentar a experiência da libertação da África Austral através da recolha, catalogação e compilação de textos e dados orais nos Estados Membros da SADC e fora da região.

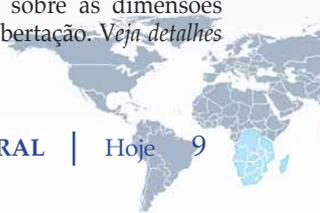
O Conselho de Ministros da SADC tomou a decisão em 2018 de incluir a História da Libertação da África Austral (SALH) no programa escolar, confirmando uma recomendação dos Ministros da Educação da SADC, e solicitou aos Ministros da Educação que operacionalizassem a decisão.

O roteiro foi aprovado em 2021. A SADC, SARDC e a UNESCO começaram a produzir módulos acessíveis sobre as dimensões regionais e as ligações deste património de libertação. *Veja detalhes na página 10* □



“*é não sabe para onde vai.*”

Presidente Fundador da República do Botswana



# Levar a SADC à juventude através da História da Libertação da África Austral

## Ensinar e Aprender a História da Libertação

Os Ministros da SADC responsáveis pela Educação e Formação, Ciência, Tecnologia e Inovação convocaram uma reunião virtual a 16 de Junho de 2021 onde aprovaram o roteiro para a integração da História da Libertação da África Austral (SALH) e Educação para a Cidadania Global (GCED) no currículo escolar dos Estados Membros da SADC, solicitando à UNESCO e outros parceiros que apoiem o Grupo de Trabalho Regional e os Estados Membros a esse respeito.

A Reunião Ministerial contou com a presença de Ministros da SADC ou seus representantes de Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesotho, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

O Vice-Secretário Executivo da SADC para a Integração Regional, Dr Theminkosi Mhlongo, nas suas palavras de boas-vindas, sublinhou que tanto a Visão 2050 da SADC como o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-2030 posicionam a Educação e Formação, Ciência, Tecnologia e Inovação como componentes críticos da integração conforme descrito no Pilar 3 sobre o Desenvolvimento do Capital Social e Humano e no Pilar 1 sobre o Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercados.

Ele elogiou os Ministros por se reunirem para considerar e aprovar as principais medidas de política sectorial para a realização da Visão da SADC de "uma região industrializada

pacífica, inclusiva, competitiva, de renda média a alta, onde todos os cidadãos desfrutam de bem-estar económico sustentável, justiça e liberdade".

O Conselho de Ministros da SADC aprovou a inclusão da SALH no programa escolar em Agosto de 2017 e solicitou aos Ministros da Educação que operacionalizem a decisão para permitir que a geração mais jovem aprenda sobre a herança da libertação e avance a coesão social na região.

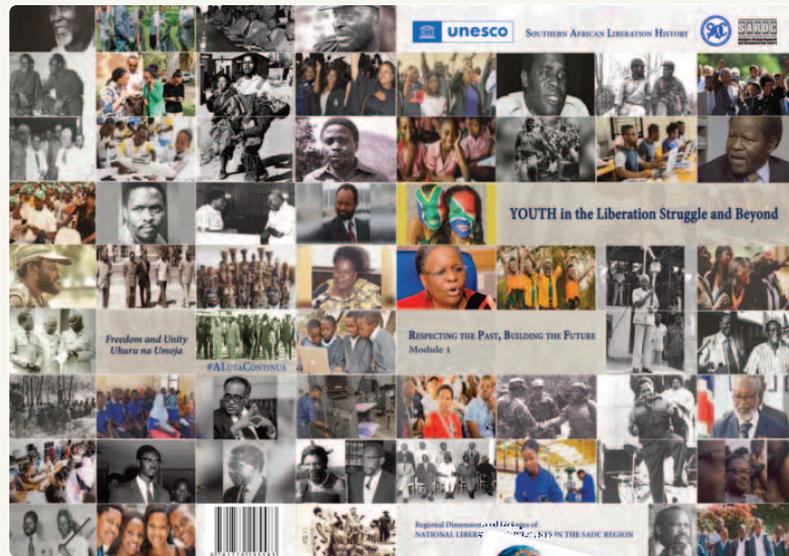
Uma revisão curricular foi conduzida pelo Secretariado da SADC e pelo Escritório Regional da UNESCO para a África Austral com os Estados Membros da SADC. A iniciativa procura apoiar os Estados-Membros nos seus esforços para proporcionar aos alunos uma apreciação e compreensão do património regional partilhado, solidariedade e ligações.

A revisão curricular do ensino da história da libertação nos Estados Membros da SADC, realizada pela Universidade da Namíbia, revelou a necessidade de capacitação a este respeito e produção de materiais relevantes.

A SADC já começou a produzir materiais de recurso para este fim em parceria com a UNESCO e com o Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral (SARDC) após uma reunião de especialistas em história regional em 2018.

A reunião de especialistas em história discutiu ideias e métodos para esse fim, incluindo o uso de Módulos com componentes de mensagens escritas, visuais e curtas.

A produção dos Módulos iniciou-se no âmbito de um



programa sobre as Dimensões Regionais e Articulação dos Movimentos de Libertação Nacional na Região da SADC.

Cada módulo inclui um vídeo curto, um manual bem ilustrado para impressão e online e mensagens nas redes sociais.

O Módulo 1 foi concluído com todos os três componentes sob o título Juventude na Luta de Libertação e Além, e está em execução nas Redes Sociais há mais de um ano como uma iniciativa piloto, com um número significativo de seguidores, indicando o grande interesse entre as actuais gerações de jovens.

Está acessível no site da UNESCO [www.unesco.org](http://www.unesco.org) e no site da SARDC [www.sardc.net](http://www.sardc.net) e também foi publicado no site em alguns Estados Membros pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

O vídeo do Módulo 1 foi apresentado ao Conselho de Ministros da SADC em Agosto de 2019 e foi bem recebido.

O Módulo 2 sobre Ensino e Aprendizagem da História da Libertação está em produção com a maioria dos componentes completos e será publicado em breve. O lançamento dessas publicações está planeado para breve.

Espera-se que uma publicação relacionada sobre o mapeamento dos arquivos do património nos Estados Membros da SADC seja lançada ao mesmo tempo sob o título Preservar a Memória da Libertação Africana através do



acesso aos Arquivos do Património.

Este é o relatório inicial sobre este assunto, abrangendo nove Estados Membros da SADC, sendo os restantes sete países abrangidos no segundo relatório previsto para este ano. [sardc.net](http://sardc.net) □



## Levar a SADC aos jovens através do concurso de redacção

OS JOVENS constituem a maioria da população na SADC e são essenciais para o avanço da integração regional no futuro.

O Secretariado da SADC está a envolver os jovens sobre a forma como a região pode promover uma integração mais profunda, bem como defender os ideais dos Fundadores da SADC para o benefício das gerações futuras.

Essa geração de líderes visionários formou os Estados da Linha de Frente que estabeleceram a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), que mais tarde foi transformada em uma comunidade regional, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). (veja detalhes nas páginas 8-9)

A este respeito, o Conselho de Ministros da SADC reunido em Agosto de 2020 aprovou a iniciativa de reconhecer e homenagear os Fundadores da SADC.

A 11 de Outubro de 2021, o Secretariado da SADC lançou o novo concurso de redacção, o Concurso de Redacção de

Instituições Terciárias da SADC para jovens em instituições terciárias nos 16 Estados Membros da SADC.

A iniciativa fornece reconhecimento e conhecimento dos Fundadores para o estabelecimento da SADC e para gerar consciência sobre o papel central desempenhado pelos Fundadores da SADC na prossecução de uma agenda de integração regional.

O Secretariado convida os jovens das instituições terciárias a escreverem um artigo sobre a história da libertação da África Austral, cooperação regional e integração regional.

O tópico do concurso de redacção para jovens em instituições terciárias é: "Qual é a melhor forma de preservar os legados dos pais fundadores para as gerações futuras?"

"O Secretariado da SADC está a solicitar a submissão de trabalhos sobre o tema junto dos alunos activos que frequentam instituições terciárias. A redacção do artigo e o conteúdo devem visar a promoção do papel desempenhado pelos Fundadores

da SADC tendo em conta a paz e a segurança prevaletentes que contribuem para os Objectivos e para a Agenda Comum da SADC", lê-se em parte do comunicado divulgado pelo Secretariado.

Espera-se que os alunos submetam as suas candidaturas aos respectivos Ministérios da Educação até o dia 10 de Janeiro de 2022, e os vencedores serão anunciados durante a 42ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC agendada para Agosto de 2022 na República Democrática do Congo.

Estão em curso outros concursos anuais para alunos do Ensino Secundário e Órgãos de Comunicação Social (veja os textos em caixas). □

## Prémio jornalístico da SADC

A COMUNICAÇÃO SOCIAL é um sector fundamental na matriz de integração regional da SADC, pois os jornalistas podem recolher e analisar os benefícios de pertencer a uma comunidade compartilhada na África Austral.

Para reconhecer o papel dos meios de comunicação social na divulgação de informação sobre o desenvolvimento regional e apoiar o processo de integração regional, os Prémios Jornalísticos da SADC foram criados em 1996.

Realizados anualmente, os prémios homenageiam os jornalistas que se destacaram durante o anterior ao destacar os sucessos, desafios e desenvolvimentos na região.

Os Prémios Jornalísticos da SADC estão abertos a jornalistas de todos os Estados Membros da SADC e são realizados em quatro categorias - Jornalismo Fotográfico, Imprensa Escrita, Jornalismo Radiofónico e Jornalismo Televisivo.

Os vencedores recebem alguma recompensa monetária e certificados assinados pelo Presidente da SADC, apresentados durante a Cimeira anual dos Chefes de Estado e de Governo da SADC em Agosto de cada ano. □



## Concurso de Redacção para os alunos das Escolas Secundárias da SADC 2021-2022

"Como é que a SADC pode aumentar as suas capacidades produtivas perante a pandemia da COVID-19?"

O CONCURSO de Redacção para os alunos das Escolas Secundárias da SADC é realizado anualmente e está aberto a alunos do Ensino Secundário dos 16 Estados Membros da SADC.

A cada ano, os alunos do Ensino Médio recebem um tópico sobre o qual escrever um artigo. O tema do Concurso de Redacção para os alunos das Escolas Secundárias da SADC 2020-2021 foi "Como é que a SADC contribuiu para a paz e segurança da região nos últimos 40 anos e como é que a SADC pode consolidar a paz daqui para frente?"

O tópico é derivado principalmente do tema da SADC daquele ano em particular. Em 2020/21 o tema da SADC foi "SADC: 40 Anos Construindo a Paz e Segurança, Promovendo o Desenvolvimento e a Resiliência Face aos Desafios Globais".

Os vencedores são reconhecidos e anunciados oficialmente na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC, habitualmente realizada em Agosto de cada ano.

O tópico para 2022 foi anunciado pelo Secretariado da SADC nos meados de Outubro de 2021, conforme mostrado no início deste artigo. □





## Logística da Força da SADC em Estado de Alerta

por Clarkson Mambo

O **ARMAZÉM** Logístico Regional da Força da SADC em Estado de Alerta está a caminho de atingir a capacidade operacional total até 2026.

Isto resulta da assinatura de um Acordo para alojar o Armazém Logístico Regional (RLD, sigla em inglês) pelo Botswana.

O armazém está localizado na aldeia Rasesa, perto de Mochudi, no Botswana e vai albergar equipamento de uso geral para os componentes policiais, militares e civis da Força da SADC em Estado de Alerta.

Botswana se ofereceu para hospedar o depósito e desde então disponibilizou 19 hectares de terra para sua construção.

Falando na cerimónia de assinatura, o Ministro da Defesa, Justiça e Segurança do Botswana, Kagiso Thomas Mmusi, que estava acompanhado pelo seu homólogo do Ministério dos Assuntos Internacionais e Cooperação, Dr. Lemogang Kwape, disse que o Botswana está empenhado em assegurar que o armazém tenha sucessos na realização da sua missão.

O Ministro disse que, após a conclusão, o armazém garantirá uma capacidade de implantação rápida da Força da SADC em Estado de Alerta, o que facilitará a SADC a agir prontamente para salvar vidas e evitar a escalada de crises.

“O Botswana está empenhado em garantir que a SADC tenha capacidade para manter a paz e a segurança na região”, disse, acrescentando que o país cumprirá todas as obrigações descritas no Acordo

para garantir que a instalação esteja totalmente operacional.

Mmusi disse que o recente destacamento das forças da SADC para o norte de Moçambique demonstrou que o armazém é uma necessidade fundamental para a SADC mitigar e resolver qualquer instabilidade ou desafios de segurança na região.

O Secretário Executivo da SADC, Elias Magosi, elogiou o Botswana como Estado Membro da SADC, pela assinatura do Acordo e por acolher o Armazém Logístico Regional, sublinhando que isso mostra o compromisso do país em aprofundar a integração na região.

## Enviado especial enviado para Eswatini

A **SADC** mandou um enviado especial ao Reino de Eswatini para encontrar soluções duradouras para a instável situação política naquele país.

Eswatini entrou numa turbulência política em Junho, quando os manifestantes se envolveram em confrontos violentos com a polícia e os seguranças.

Os distúrbios causaram a destruição generalizada de propriedades e ferimentos em pessoas.

Apesar da situação ter regressado temporariamente à normalidade, voltou a aumentar no final de Julho e início de Outubro, levando o Presidente do Órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança e Chefe de Estado da África do Sul, Cyril Ramaphosa, a intervir.

Ele disse que o armazém está sendo construído em fases a um custo total estimado de 45 milhões de dólares norte-americanos e deve estar totalmente operacional até 2026.

A primeira fase envolveu a limpeza do mato e vedação e foi concluída em outubro de 2018.

A Fase Dois envolve grandes obras de construção, incluindo a concepção e construção dos edifícios e infra-estruturas de apoio.

O armazém faz parte da Força da SADC em Estado de Alerta para apoiar as operações de paz regionais no âmbito do Quadro de Políticas da Força em Estado de Alerta da União Africana.

O estabelecimento de um Armazém Logístico Regional foi proposto pelos Ministros da Defesa da SADC em 2006, e a Força da SADC em Estado de Alerta foi lançada oficialmente na 27ª Cimeira da SADC realizada em Agosto de 2007, em Lusaka, Zâmbia.

Os Estados Membros da SADC demonstraram o seu compromisso em garantir a conclusão do armazém com a contribuição de um total de 10 milhões de dólares norte-americanos como capital inicial, enquanto a União Africana concordou em ajudar a SADC a obter os restantes fundos para a construção do armazém. □

“Após a escalada da agitação civil no Reino de Eswatini, como presidente do órgão, desloquei Jeff Radebe, ex-ministro do Gabinete do Presidente, como meu enviado especial apoiado por representantes da Namíbia e do Botswana como próximo presidente e cessante do Órgão respectivamente, assistido pelo Secretariado da SADC, a Eswatini de 21 a 22 de Outubro”, disse Ramaphosa em comunicado.

O presidente Ramaphosa disse que o enviado especial reuniu-se com as partes interessadas relevantes no Reino de Eswatini, que concordaram que um diálogo nacional deve ser convocado para enfrentar os actuais desafios que o país enfrenta.

“Tendo em vista que Sua Majestade o Rei Mswati III aceitou a necessidade do diálogo

nacional, conforme anunciado pela Indvuna Yeluludzidzini, em nome de Sua Majestade, é neste contexto e desenvolvimento que apelo à calma, contenção, respeito pelo estado de direito e os direitos humanos de todos os lados para permitir que o processo comece”, disse Ramaphosa.

Ele disse que a SADC continua comprometida com o “apoio ao povo e ao Governo do Reino de Eswatini para a obtenção de soluções práticas e sustentáveis para permitir que a paz prevaleça no país”.

Os manifestantes no Reino de Eswatini estão pedindo reformas constitucionais e o levantamento da proibição de partidos da oposição, com alguns pressionando pelo fim da monarquia.

O Reino de Eswatini é a última monarquia absoluta remanescente da África. □

## Prorrogado prazo para missão da SADC a Moçambique

A SADC está totalmente empenhada em apoiar Moçambique na resolução da instabilidade na parte norte do país.

A Cimeira Extraordinária da Troika do Órgão da SADC mais Moçambique reuniu-se a 5 de Setembro na África do Sul e concordou em prolongar a missão militar regional em Moçambique para além dos três meses iniciais.

A Missão da SADC em Moçambique (SAMIM) foi destacada a 9 de Julho na sequência de uma decisão da Cimeira da SADC realizada em Junho em Maputo, e o seu mandato terminava a 15 de Outubro.

A Troika do Órgão estendeu a missão por mais três meses.

“A cimeira aprovou o alargamento da SAMIM para continuar com as operações ofensivas contra os terroristas e extremistas violentos para consolidar a estabilidade da segurança e criar um ambiente propício ao reassentamento da população e facilitar as operações de assistência humanitária e desenvolvimento sustentável”, lê-se em parte do comunicado divulgado brevemente após a Cimeira Extraordinária da Troika do Órgão mais Moçambique.

A Troika do Órgão “elogiou a liderança da SAMIM e suas tropas pelas notáveis conquistas alcançadas desde o desdobramento da Missão em Julho”, bem como “elogiou os Estados Membros que contribuíram com pessoal, equipamentos e recursos financeiros para o desdobramento da SAMIM em apoio a Moçambique para combater os actos de terrorismo e extremismo violento.”

O norte de Moçambique experimentou um aumento de actos de extremismo, terrorismo e insurgência, levando a uma resposta regional da SADC devido a potenciais ameaças à

paz na região.

De acordo com as Nações Unidas, mais de 3.000 pessoas foram mortas enquanto 800.000 foram deslocadas desde o início da insurgência em 2017.

Falando na Cimeira Extraordinária, o actual Presidente da Troika do Órgão e Chefe de Estado da África do Sul, Cyril Ramaphosa, disse ser fundamental que a região aborde colectivamente as questões de paz e segurança.

“Enquanto a situação política e de segurança na região da SADC é relativamente pacífica e estável, a região tem e continua a experimentar a sua quota de desafios de paz e segurança”, disse o Presidente Ramaphosa.

“Portanto, o trabalho do Órgão da SADC de Cooperação nas Áreas Política, Defesa e Segurança, cujo objetivo principal é promover a paz e a segurança na região, é vital.”

Ele disse que se os desafios de segurança no norte de Moçambique não forem abordados colectivamente, “têm o potencial de ameaçar a estabilidade da região”.

O novo Secretário Executivo da SADC, Elias Magosi concordou, dizendo que a paz e a segurança são as pedras angulares fundamentais para a realização do desenvolvimento socioeconómico da região, erradicação da pobreza e integração regional, na prossecução da Visão 2050, conforme vincado no Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (2020-2030).

“Tenho o prazer de informar que, desde a sua implantação, a Missão registou progressos consideráveis, com a vida voltando ao normal em algumas partes da região”, disse Magosi.

“Isto é louvável, graças ao trabalho das forças da SADC no terreno.”

Na sua actualização de Setembro, a SAMIM disse que limpou várias cidades



importantes que estavam sob a jurisdição dos insurgentes.

A SAMIM também invadiu e destruiu a base do grupo Ahlu Sunna Wa-Jama (AWSJ) e recuperou veículos, armas e documentos.

O AWSJ reivindicou a responsabilidade por alguns dos ataques em Cabo Delgado.

Falando após a Cimeira Extraordinária, o Presidente de Moçambique, Felipe Nyusi, disse que o prolongamento da intervenção militar vai “garantir a total desobstrução das áreas libertadas dos terroristas e estabelecer a segurança, uma vez que alguns dos territórios estão ocupados há mais de um ano”.

A presença continuada dos militares regionais também

permitirá a reconstrução da infraestrutura e o retorno seguro das pessoas deslocadas.

A Cimeira Extraordinária contou com a presença do vice-presidente do Órgão Troika, o Presidente da Namíbia, Hage Geingob, e o presidente anterior, o Presidente Mokgweetsi Masisi do Botswana, bem como o Presidente Nyusi.

A Troika do Órgão da SADC é responsável pela promoção da paz e segurança na região da SADC, e é coordenada ao nível da Cimeira, reportando à Cimeira da SADC.

A estrutura, operações e funções do Órgão são estabelecidas pelo Protocolo de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança. [sardc.net](http://sardc.net) □

## Centro humanitário regional será operacionalizado brevemente

**PROGRESSO ESTÁVEL** está a ser feito para operacionalizar o Centro Humanitário e de Emergência da SADC (SHOC) que será acolhido por Moçambique.

O Secretário Executivo Adjunto da SADC para a Integração Regional, Dr. Thembinkosi Mhlongo disse a 10 de Setembro que a região continua empenhada em operacionalizar a decisão da 40ª Cimeira dos Chefes de Estado e de

Governo da SADC de criar o SHOC.

Disse que a SADC está grata ao Governo de Moçambique pela doação de terrenos para albergar o centro.

O Presidente moçambicano, Filipe Jacinto Nyusi, inaugurou o local do SHOC em Junho e, uma vez operacionalizado, o centro irá coordenar os esforços humanitários regionais sobre os desastres naturais que estão a aumentar e a afectar todos os Estados-Membros. □

## África do Sul prepara-se para realizar eleições municipais

por Clarkson Mambo

A **ÁFRICA DO SUL** realizará as suas eleições para os Governos Locais a 01 de Novembro com vista a escolher os representantes do Conselho Municipal em cada uma das nove províncias do país.

A eleição municipal, que será a sexta desde o fim do regime do apartheid em 1994, mais uma vez dará uma forte indicação do desempenho dos partidos concorrentes nas eleições gerais marcadas para 2024.

Embora o prazo entre agora e 2024 ainda seja substancial, os resultados terão um impacto sobre como os partidos políticos eventualmente se preparam e se vão posicionar nas próximas eleições gerais.

De acordo com a Comissão Eleitoral Independente (IEC, sigla em inglês), um recorde de 325 partidos se inscreveram para disputar os 10.478 assentos nos 257 municípios, mas apenas dois vão apresentar candidatos em todas as áreas a serem disputadas.

Os dois partidos são o Congresso Nacional Africano (ANC) e o principal partido da oposição, a Aliança Democrática (DA).

A IEC disse que um total de 26,2 milhões de pessoas se registaram para votar para a eleição dos Governos Locais.

O Governo Local na África do Sul é composto por municípios de vários tipos – oito municípios metropolitanos, 44 municípios distritais, cada um dos quais composto por 205 municípios locais.

Nesse sentido, os conselhos dos municípios metropolitanos e locais são eleitos por meio de um sistema de representação proporcional de membros mistos, em que metade dos assentos em cada município são eleitos no sistema de votação em círculos uninominais.



A outra metade dos assentos é alocada de acordo com o sistema de representação proporcional (RP).

Nas últimas eleições municipais realizadas em 2016, o ANC, partido no poder, obteve 54 por cento do total de votos contra 26,9 por cento da Aliança Democrática (DA) e 10 por cento dos Combatentes da Liberdade Económica (EFF).

As eleições de 2016 viram o ANC registar o pior revés eleitoral da sua história, perdendo o seu domínio em cinco das seis maiores cidades, incluindo Joanesburgo e Pretória.

Este revés foi claramente evidente nas eleições gerais realizadas de 2019, quando o ANC obteve 58% dos votos nacionais em comparação com 62,1% em 2014, levando o líder do ANC, o presidente Cyril Ramaphosa, a dizer “aprendemos a nossa lição”, em referência a uma margem reduzida, a margem de vitória mais baixa registada pelo partido no poder desde o fim do sistema do apartheid em 1994.

As eleições do governo local na África do Sul estão acontecendo conforme o planeado em Novembro, após uma decisão do Tribunal que rejeitou uma petição da IEC para adiar as eleições para 2022.

A IEC havia pedido em Agosto o adiamento das eleições para o próximo ano, argumentando que as eleições não seriam livres e justas devido

a actual pandemia da COVID-19, que suscitou várias restrições.

A África do Sul foi o país mais atingido pela COVID-19 em África, portanto, a IEC tentou solicitar um adiamento para permitir mais tempo para os eleitores serem vacinados.

No entanto, a 3 de Setembro, o Tribunal Constitucional indeferiu a petição da IEC e ordenou à Comissão que garantisse um processo eleitoral livre e justo, primando pela segurança dentro dos constrangimentos ocasionados pela pandemia da COVID-19 prevalecente.

“A Comissão apela a todos os intervenientes, especialmente os partidos políticos, a cooperar para garantir que a eleição decorra num ambiente calmo, onde os eleitores possam exercer o seu direito de voto e fazer as suas escolhas sem impedimentos indevidos”, disse a IEC às partes interessadas em cumprimento da decisão do Tribunal Constitucional.

A maioria dos partidos realizou campanhas porta a porta, pois grandes reuniões são restritas devido a COVID-19. As campanhas têm sido geralmente pacíficas nos municípios locais. □

### Partidos confiantes num bom desempenho

A **CAMPANHA ELEITORAL** para as eleições municipais na África do Sul marcada para 1 de Novembro viu os principais partidos políticos a tentarem superar-se mutuamente na corrida pelos votos.

No centro das campanhas estão promessas sobre como pretendem enfrentar os desafios da corrupção, prestação de serviços e desigualdade.

“Prometemos a vocês, povo da África do Sul, que faremos o nosso melhor, muito melhor do que fizemos no passado”, disse o Presidente Ramaphosa, que é o líder do ANC.

“Esta é uma promessa, e é isso que nos dedicamos a todos

vocês. Nem sempre fizemos o melhor que devíamos fazer.”

Líder da principal oposição, a DA, John Steenhuisen ecoou os mesmos sentimentos, dizendo que “em todas as comunidades, um governo da DA se concentrará primeiro em acertar o básico, como base para trazer investimentos e empregos para todos”.

Julius Malema do EFF também disse que seu partido cumpriria com as suas promessas eleitorais se for eleito para governar.

“Estamos aqui para lembrar as pessoas das dores pelas quais passaram e que podem pará-las a 01 de Novembro”, disse ele. □



# ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE Vol. 23 No 6 Outubro 2021



## ÁFRICA AUSTRAL HOJE

produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

### Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana  
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070  
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

### EDITOR

Munetsi Madakufamba

### TRADUTOR

Bonifácio António

### COMITÉ EDITORIAL

Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Eglina Tauya, Neto Nengomasha, Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipi, Raymond Ndhlovu, Anesu Ngadya

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2021

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

### COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya

### FOTOS E ILUSTRAÇÕES

P1 International Finance Corporation, Nature, africa-press.net, sadc.int, ITV;  
P2 sadc.int; P4 The Borgen Project, iStock, Dhahabu, KPMG International;  
P5 dreamstime.com, Vox, worldvision.org, News24, nationalgeographic.org;  
P6 UNAIDS, Anadolu Agency, The World Economic Forum, comesa.int;  
P7 news.cn, nehandaradio.com, thestar.com;  
P8 sadc.int; P9 sadc.int, SARDC, defenceweb.co.za; P10 SARDC  
P11 dut.ac.za, sabnews.com, article19.org;  
P12 Daily Maverick.jpg, sadc.int, facebook; P13 africapress, News24;  
P14 news24.com, mg.co.za; P16 zambianeye, SARDC

### Subscreva Hoje

ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao  
[sadctoday@sardc.net](mailto:sadctoday@sardc.net)

### Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral

Julius K. Nyerere House, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe  
Tel +263 242 791 141

[www.sardc.net](http://www.sardc.net)

Conhecimento para o Desenvolvimento



[sardc.net](https://www.facebook.com/sardc.net)



[@sardc.net](https://twitter.com/sardc.net)



Este documento foi produzido no contexto de um projeto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / o Desenvolvimento Austríaco Cooperação. A responsabilidade do conteúdo desta publicação reside inteiramente no autor; as informações e opiniões expressas não refletem a opinião oficial da Agência austríaca de desenvolvimento / Cooperação austríaca para o desenvolvimento.



## Outubro – Dezembro de 2021

### Outubro

13 – 15, Virtual

### Grupo Temático Virtual de Energia da SADC

O Grupo Temático de Energia da SADC é uma reunião de coordenação da SADC e as suas organizações subsidiárias com parceiros de cooperação internacional e especialistas para rever a situação energética na região.

25, SADC

### Dia de Solidariedade da SADC contra as sanções ao Zimbabwe

Um dia de solidariedade contra as sanções impostas ao Zimbabwe pelo Congresso dos EUA. Os Estados Membros da SADC irão manifestar colectivamente a sua desaprovação das sanções através de várias actividades e funções.

### Novembro

31 Out – 12 Nov,  
Reino Unido

### UNFCCC COP 26

A 26ª Sessão da Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) reunirá líderes globais para continuarem as negociações em direção a um consenso global sobre como abordar os impactos das mudanças climáticas.

15, SADC

### Dia da Malária na SADC

A comemoração anual visa ampliar a consciencialização sobre a malária e mobilizar a comunidade para participar nos programas de controlo da malária. O tema para este ano é “O envolvimento da comunidade é fundamental para alcançar a malária zero”, com o slogan “juntos podemos vencer a malária”.

1– 4, Rwanda

### Conferência sobre Política de Terras em África

Este é um evento para discussões e aprendizagem de políticas com o objectivo de aprofundar a capacidade para a política de terras em África através de um melhor acesso ao conhecimento e informação sobre o desenvolvimento e implementação de políticas de terras.

25 Nov –  
10 Dez, Global

### 16 dias de activismo contra a violência baseada no género

A campanha mundial anual de oposição à violência contra as mulheres e crianças visa aumentar a consciencialização sobre o impacto negativo que a violência e o abuso têm sobre as mulheres e crianças e acabar com esse abuso.

### Dezembro

1, Global

### Mundial do HIV e SIDA

A comemoração do Dia Mundial do HIV e SIDA em 2021 é uma oportunidade para reconhecer o papel essencial que as comunidades desempenharam e continuam a desempenhar na resposta ao HIV e SIDA a níveis internacional, nacional e local. O tema para a celebração de 2021 é “Acabar com a epidemia de HIV: acesso equitativo, a voz de todos”.

2 – 4,  
Cabe Verde

### Conferência Económica Africana

O tema da Conferência Económica Africana de 2021, “Financiar o desenvolvimento de África pós-COVID-19”, visa reunir várias partes interessadas, incluindo decisores políticos, sector privado e investigadores, para examinar as formas e meios de expandir as fontes de financiamento do desenvolvimento de África de forma sustentável.

ZAMBIA INDEPENDENCE DAY



24 Outubro de 1964

Tiende Pamodzi

A música era uma paixão ao longo da vida de Kenneth Kaunda desde que ele era adolescente em Chinsali, quando descobriu a viola e, ocasionalmente, pegava a sua viola para tocar e cantar. Nas suas tarefas solitárias para mobilizar apoio para a independência, o jovem esguio que usava um corte de cabelo Zonk cavalgava longas distâncias com uma guitarra pendurada no ombro. Ele fazia reuniões, tocava e cantava para o público as suas próprias composições.



Quando ascendeu ao poder, era comum vê-lo dedilhando o seu violão, cantando uma canção patriótica ou uma canção de amor dedicada à sua esposa, a falecida Betty Kaunda.

O falecido líder da Zâmbia descreveu a sua filosofia como “humanismo”, uma abordagem centrada nas pessoas enraizada no Ubuntu. A liderança e o povo da Zâmbia independente acolheram refugiados e exilados de países vizinhos, e jovens em busca de educação ou treinamento militar para libertar os seus países, sobretudo de Angola, Namíbia e refugiados do regime de apartheid da África do Sul, e também de Moçambique e Zimbabwe.



A liderança e os quadros de todos os movimentos de libertação da África Austral passaram pela Zâmbia ou aí residiram, e alguns foram para treino militar, embora normalmente transcorressem além das fronteiras da Zâmbia na Tanzânia ou Moçambique devido à vulnerabilidade da fronteira comum do país com a Rodésia do Sul (Zimbábue) até 1980.

O Presidente fundador da Zâmbia, Dr. Kenneth David Kaunda, morreu a 17 de Junho de 2021, aos 97 anos, após uma vida inteira de conquistas. A sua morte privou a África de um forte defensor da unidade e da integração económica mais profunda.

Kaunda, que era popularmente conhecido como KK, era um forte defensor da unidade africana e da integração regional mais profunda, e foi o anfitrião da reunião de líderes africanos que aprovaram a Declaração de Lusaka em 1969, que estabeleceu o compromisso da África com os princípios básicos de liberdade e independência.

Mais tarde, ele recebeu oito outros países independentes numa Cimeira histórica em Lusaka a 01 de Abril de 1980, que lançou a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), agora a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), com a declaração *África Austral: Rumo à Libertação Económica*.

*Tiyende Pamodzi ndim'tima umu significa, "Vamos ter um coração, um espírito, trabalhemos juntos para que possamos nos desenvolver. Se você tem opiniões diferentes, não pode alcançar os objectivos certos."*

Linha Férrea Tanzânia-Zâmbia (TAZARA), uma arma de liberdade ...



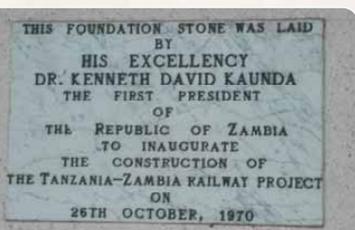
Esta linha férrea tem três grandes contribuições a fazer para os africanos e para o desenvolvimento do Terceiro Mundo.

Primeiro, fornece uma rota vital para o mar para a Zâmbia, através das suas áreas do Nordeste; e liga partes importantes e subdesenvolvidas da Tanzânia, incluindo todo o Vale da Bacia de Rúfiji, com o porto de Dar es Salaam e o resto do país. Em segundo lugar, esta linha férrea dará um contributo vital para a unidade africana.

Facilitará muito o comércio entre nossos dois países e, eventualmente, entre a África Oriental e a África Austral em um todo. Portanto, fortalecerá a política de promoção do comércio entre o Terceiro Mundo e aumentará a nossa liberdade da exploração neocolonial.

Em terceiro lugar, a linha férrea estará simultaneamente, e automaticamente, a ajudar os povos desta parte de África a desempenhar o seu papel na luta pela libertação africana. Pois, fortalecerá aos nossos dois países; e tanto a Tanzânia como a Zâmbia estão empenhadas em usar a sua força para apoiar a libertação total do nosso continente. A luta pela liberdade na África Austral já dura há muito tempo.

Cinco países costumavam estar envolvidos; dois deles estão agora livres, três ainda serão libertados. Esta linha férrea, cuja conclusão hoje celebramos, não está alheia à luta de libertação na África Austral; é uma arma de liberdade, para a Zâmbia e para a Tanzânia e, portanto, para o Zimbabwe, Namíbia e África do Sul".



A linha férrea foi concluída e entregue a 14 de Julho de 1976. Mwalimu Julius Nyerere falou na entrega oficial em Kapiri Mposhi, na Zâmbia. A linha férrea funciona entre o cinturão mineral da Zâmbia e o porto de Dar es Salaam, na Tanzânia.

FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Outubro – Dezembro 2021

4 Outubro	Dia da Independência	Lesotho
	Dia da Paz e Reconciliação	Mozambique
8 Outubro	Aniversario dos Profetas	Comoros
	Dia de Maulid	Tanzania
14 Outubro	Dia do Mwalimu Nyerere	Tanzania
15 Outubro	Dia das Mães	Malawi
18 Outubro	Dia Nacional da Oração	Zambia
24 Outubro	Dia da Independência	Zambia
1 Novembro	Dia de Todos os Santos	Madagascar, Mauritius, Seychelles
2 Novembro	Chegada de trabalhadores contratados	Mauritius
	Dia dos Defuntos	Angola
4 Novembro	Diwali (Festival de Luzes)	Mauritius
11 Novembro	Dia da Independência	Angola
8 Dezembro	Imaculada da Conceição	Seychelles
9 Dezembro	Dia da Independência	Tanzania
10 Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos	Namibia
16 Dezembro	Dia da Reconciliação	South Africa
22 Dezembro	Dia da Unidade Nacional	Zimbabwe
	Dia do Incwala	Eswatini
25 Dezembro	Dia do Natal	All SADC except Angola and Mozambique
	Dia da Família	Angola, Mozambique
26 Dezembro	Dia do Boxe	Botswana, Lesotho, Malawi, Eswatini, Tanzania, Zimbabwe
	Dia da Família	Namibia
	Dia da Boa Vontade	South Africa